



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MANOEL VICTOR BOTELHO RIBEIRO**

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ÁRBITROS DE FUTSAL**

**CASTANHAL-PARÁ  
2019**

**MANOEL VICTOR BOTELHO RIBEIRO**

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ÁRBITROS DE FUTSAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará do Campus de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires

**CASTANHAL-PARÁ  
2019**

**MANOEL VICTOR BOTELHO RIBEIRO**

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ÁRBITROS DE FUTSAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Pará do Campus de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires

**Data de aprovação:** \_\_/\_\_/\_\_.

**Conceito:** \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_ **Orientador**

Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires

\_\_\_\_\_ **Examinador(a)**

Prof. Dr. Victor Silveira Coswig

\_\_\_\_\_ **Examinador(a)**

Prof. Msc. Rafael Oliveira da Silva

Dedico este trabalho de conclusão de curso ao meu querido avô, Manoel Mirassol Botelho que infelizmente não está mais presente entre nós para presenciar este grande momento da minha vida, mas que em toda essa minha trajetória acadêmica se fez presente em todos os momentos. Uma inspiração de homem, uma honestidade de se respeitar, uma pessoa que sempre colocou a família a frente de tudo, que sempre quis o meu melhor e que hoje seja lá onde ele estiver, deve estar orgulhoso de tudo isso. Diante de momentos tensos, das noites em claro, dos dias de choro, sei que ele de alguma forma, de algum jeito, me ajudou a permanecer em pé de cabeça erguida, me ajudou a me manter firme e forte nessa caminhada. Por isso lhe dedico, pelo fato de que você sempre quis que eu seguisse seu caminho de professor e que sempre me inspirou para que isso acontecesse. Você sempre será lembrado na minha caminhada, você sempre será o meu ponto de paz, o meu ponto de apoio, meu espelho e minha vida.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde para que eu pudesse concluir essa fase da minha vida com êxito;

Agradeço aos meus queridos pais, Raimundo Nonato Ribeiro Junior e Adriene do Socorro Botelho Ribeiro por terem me dado todo suporte não só nessa fase, mas em toda minha vida;

Agradeço a minha irmã Adrielle Botelho Ribeiro, por ser minha segunda mãe na minha vida e sempre esteve disposta a me dar todo suporte necessário;

Agradeço a minha tia/madrinha, Alessandra Botelho, por ser uma das pessoas base para minha vida e por todo suporte dado;

Agradeço aos meus avôs, “Gracinha”, “Teca” e “nonatinho” por serem a inspiração de toda a família e por serem a base de tudo;

Agradeço a toda minha família Botelho Ribeiro, por serem minha base para tudo;

Agradeço a meu “Mozão” Flávia Oliveira Moraes, que foi a pessoa que mais me deu apoio, que mais estendeu o braço para me ajudar e que ta sendo uma parceira incrível nessa jornada;

Agradeço a Sabrina “Bina”, por ser uma pessoa que abriu minha cabeça quando eu mais precisava para o desenvolver do meu trabalho;

Agradeço a família Oliveira Moraes, por terem me acolhido como um membro da família;

Agradeço ao meu orientador prof. Dr. Daniel Alvarez Pires, pelos ensinamentos que foram bastante construtivos, pela paciência que teve comigo durante esse percurso, pela atenção e pelas críticas;

Agradeço a família 2015.2 por ser a melhor turma possível, a turma mais guerreira e “brigona”, e que no fim deu tudo certo, amigos;

Agradeço aos meus grandes amigos, Deivison Meninea, Janilda Mata, Isabela Senado, Erick Nascimento, Antenor Calandrini, Arthur Magno e Márcio Caxias por serem pessoas que do início até o fim estiveram sempre presentes, sejam em trabalhos, brincadeiras, nos momentos de almoços, nas brigas, sempre vou levar e falar bem de vocês para o resto da minha vida;

Agradeço ao grupo de estudo GPPE, em especial a minha amiga Tainá que me ajudou muito para iniciar e terminar este trabalho;

Agradeço aos meus parceiros de viagem BÉlem-Castanhal, Saulo Alfaia, Rildo Silva, Marcelo Jacques, Carlos Renan, Eldimberg Junior e Sérgio Vasconcelos, foram momentos cansativos, mas que valeram à pena;

Agradeço ao time de Futsal da UFPA-Castanhal, por serem muito mais que um time, uma família que já tem mais de três anos;

Agradeço a todos os professores do campus de Castanhal pelos ensinamentos e conhecimentos repassados;

Agradeço a Federação de Futsal do Pará (FEFUSPA), que foram de grande importância para a execução desse trabalho.

## RESUMO

A pressão psicológica recorrente e as exigências por um desempenho elevado podem influenciar de forma negativa a saúde psicológica do árbitro. Essa sobrecarga de estresse pode torná-lo propenso à síndrome do esgotamento profissional conhecido como *Burnout*. O presente estudo tem como objetivo verificar e comparar a percepção de *burnout* em árbitros de futsal em relação ao grau de escolaridade, ao nível de arbitragem e ao tempo de arbitragem. Participaram do estudo 41 árbitros de Futsal com média de idade de  $41.85 \pm 11.47$  anos, pertencentes à Federação de Futsal do Pará (FEFUSPA). Foram utilizados o “Inventário de *Burnout* para Árbitros”, composto por nove itens que associam as três dimensões da síndrome, e um questionário demográfico. Para a análise de dados foram utilizados a estatística descritiva e o teste U de Mann Whitney ( $p \leq 0.05$ ). Não houve diferenças significativas na percepção das dimensões de *burnout* em relação às variáveis estudadas. Em conclusão, os árbitros se mostraram poucos propensos à manifestação da síndrome de *burnout*.

**Palavras-chave:** Árbitros. *Burnout*. Síndrome.

## **ABSTRACT**

Recurrent psychological pressure and demands for high performance may negatively influence the referee's psychological health. This stress overload can make you prone to the burnout syndrome known as burnout. The present study aims to verify and compare the perception of burnout in futsal referees in relation to the level of schooling, the level of arbitration and the time of arbitration. 41 Futsal referees with a mean age of  $41.85 \pm 11.47$  years, belonging to the Futsal Federation of Pará (FEFUSPA), participated in the study. The "Burnout Inventory for Arbitrators" was used, composed of nine items that associate the three dimensions of the syndrome, and a demographic questionnaire. Descriptive statistics and the Mann Whitney U test ( $p \leq 0.05$ ) were used for data analysis. There were no significant differences in the perception of burnout dimensions in relation to the studied variables. In conclusion, the referees were shown to be very prone to the manifestation of burnout syndrome.

**Keywords:** Referee. Burnout. Syndrome.

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 MÉTODO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Participantes.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Instrumentos .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Procedimentos.....</b>	<b>11</b>
<b>2.4 Análise de Dados.....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>17</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a crescente profissionalização dos esportes em nosso país, as demandas de estresse percebidas pelos profissionais que compõem esse ambiente são cada vez maiores. Nesse contexto, destacam-se os árbitros que exercem uma função de importância para a realização de eventos esportivos (REIS; PIRES, 2018). É percebido que a execução da tarefa de arbitragem recebe uma carga elevada de estresse, pois são cobrados a não cometerem erros na realização do evento esportivo. Silva, Rodriguez-Añez e Frómeta (2002), relatam que erros cometidos por árbitros são difíceis de serem aceitos pelos envolvidos, assim percebemos que os árbitros são exigidos a tomar decisões precisas e eficientes, em pequenos intervalos de tempo, juntamente com o medo de fracassar, maximizando uma possível incidência do esgotamento (FERREIRA; BRANDÃO, 2012).

A pressão psicológica recorrente e as exigências por um desempenho elevado podem influenciar de forma negativa a saúde psicológica do árbitro, bem como podem acarretar no surgimento de problemas pessoais, podendo levá-lo ao abandono da profissão, características da síndrome de *burnout* (PEDROSA; GARCÍA-CUETO, 2016). Segundo Maslach (2005), o *burnout* é uma síndrome caracterizada pelo esgotamento físico, psíquico e emocional, em decorrência de trabalho estressante e excessivo, feito de maneira crônica, podendo levar o indivíduo a uma desistência do seu trabalho. No âmbito laboral o *burnout* está conceituado em três dimensões: a) exaustão física e emocional, caracterizado por sentimentos de extrema fadiga; b) despersonalização, apresentada por atitudes e sentimentos negativos; c) e a reduzida satisfação profissional, observada através de avaliações negativas sobre si mesmo, como a falta de progresso (GUSTAFSSON; DEFREESE; MADIGAN, 2017).

O *burnout* no esporte é uma reação ao estresse crônico e possui componentes físicos, mentais e comportamentais, apresentando como características mais marcantes a saturação psicológica, emocional e, por vezes, física de uma atividade anteriormente agradável e procurada. Então se pode dizer que o *burnout* consiste em características físicas e mentais, relacionada a fatores extrínsecos e intrínsecos como, a alta demanda de trabalho e uma percepção intensa de desgastes físicos (SMITH, 1986). Em essência, o *burnout* envolve uma fuga psicológica, emocional e algumas vezes física de atos que deveriam ser prazerosos, como treinamento e competição, em resposta ao excessivo nível de estresse ou insatisfação (BICALHO; COSTA, 2018; RAEDEKE; SMITH, 2001).

No cenário esportivo, a paixão do árbitro pelo futebol, fator observado como mais determinante para o engajamento e manutenção na arbitragem (BRANDÃO et al., 2011),

podendo com o tempo sofrer alterações a partir da percepção de estresse crônico. Esse quadro de sobrecarga resultante do estresse prolongado pode torná-los propensos ao *burnout* (GUSTAFSSON; DEFREESE; MADIGAN, 2017).

No caso específico da realidade esportiva do Brasil, os árbitros não têm sua profissão regulamentada, nem um salário mensal estabelecido, ao contrário dos árbitros da Europa (PEDROSA; GÁRCIA-CUETO, 2015). Essas particularidades podem gerar um possível fator estressante em árbitros brasileiros, pelo fato de atuarem em outras áreas profissionais além da arbitragem, pois buscam uma condição financeira que lhes proporcione maior segurança (PEREIRA; ALADASHVILE; SILVA, 2006). Pode-se observar também uma elevada demanda de trabalho em virtude da extensão territorial do Brasil (OLIVEIRA; PENNA; PIRES, 2017). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo verificar e comparar a percepção de *burnout* em árbitros de futsal em relação ao grau de escolaridade, ao nível de arbitragem e ao tempo de arbitragem.

## **2 MÉTODO**

### **2.1 Participantes**

Participaram desse estudo 41 árbitros de futsal com média de idade de  $41.85 \pm 11.47$  anos, pertencentes à Federação de Futsal do Pará (FEFUSPA). A amostra corresponde a 68,3% do total de árbitros em atividade no ano de 2019 na FEFUSPA. Em relação ao grau de escolaridade, 23 árbitros possuem o ensino médio completo e 18 possuem o ensino superior completo. Quanto ao nível de atuação 26 são árbitros apenas da federação estadual, já 15 são árbitros da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS). Referentes ao tempo de arbitragem foram divididos em dois grupos, o primeiro com árbitros que possuem 10 anos ou menos de experiência na arbitragem ( $n=22$ ) e o segundo com árbitros que apresentam mais de 10 anos de experiência na arbitragem ( $n=19$ ).

### **2.2 Instrumentos**

Os participantes foram avaliados através do Inventário de *Burnout* em árbitros (BRANDÃO et al., 2014) (ANEXO A), contendo nove itens que contemplam as três dimensões no contexto esportivo: exaustão física e emocional (e. g, sinto-me esgotado depois de arbitrar), reduzido senso de realização esportiva (e. g, trabalhar com técnicos e atletas é um fardo para mim) e desvalorização esportiva (e. g, sinto-me frustrado com a arbitragem), as respostas são avaliadas em uma escala de 1 a 7 do tipo Likert que representa a intensidade com que o árbitro percebe o sentimento descrito no item, na qual 1 se refere a “Nada Intenso”

e 7 se refere a “Muito Intenso”. Os resultados são obtidos a partir da somatória das respostas dadas aos três itens correspondentes a cada dimensão de *burnout*. Além do inventário foi utilizado uma ficha de dados demográficos (APÊNDICE B) para a obtenção de informações como: grau de escolaridade, idade, tempo de atuação, nível e sexo.

### **2.3 Procedimentos**

Primeiramente foi realizado pelos pesquisadores um contato institucional junto ao departamento de arbitragem da Federação de Futsal do Pará (FEFUSPA), no qual foi relatado o objetivo da pesquisa, seguido de uma solicitação para uma realização do estudo junto aos árbitros. Por conseguinte foram marcadas datas para a realização das coletas de maneira presencial e reservada.

### **2.4 Análise de Dados**

Os dados demográficos foram analisados por meio da estatística descritiva. Foi utilizado o teste Shapiro-Wilk para verificar as normalidades dos dados da síndrome de *burnout*. Seguindo a distribuição não paramétrica das variáveis de *burnout*, foi empregado um teste de comparação de postos (teste U de Mann Whitney) para a comparação dos escores das dimensões de *burnout* entre os grupos referentes às variáveis mencionadas (Grau de escolaridade, nível e tempo de arbitragem). Os dados foram analisados pelo software BioEstat versão 5.3. O índice de significância adotado foi  $p \leq 0.05$ .

## **3 RESULTADOS**

A tabela 1 apresenta os indicadores das dimensões de *burnout* dos árbitros participantes do estudo. De acordo com a escala Likert do inventário de *Burnout* para Árbitros, os indicadores das dimensões da síndrome podem variar entre 3 (mínimo) e 21 (máximo). Portanto, percebemos que os árbitros participantes do estudo apresentam percepção reduzida das dimensões, com medianas variando entre 4 (desvalorização esportiva) e 5 (exaustão física e emocional).

A tabela 2 demonstra os resultados das dimensões de burnout referentes às variáveis graus de escolaridade, nível e tempo de arbitragem.

**Tabela 1.** Medianas e diferenças interquartis das dimensões de *burnout* em árbitros (n=41)

<b>Dimensão</b>	<b>Md</b>	<b>Q1 – Q2</b>
Exaustão física e emocional	5.0	4.0 – 7.0
Reduzido senso de realização esportiva	4.0	3.0 – 6.0
Desvalorização esportiva	4.0	3.0 – 6.0

**Tabela 2.** Medianas e diferenças interquartis das dimensões de *burnout* referentes às variáveis graus de escolaridade, nível e tempo de arbitragem ( $p \leq 0.05$ )

<b>Dimensão</b>	<b>Grau de escolaridade</b>		<b>p (bilateral)</b>
	<b>Ensino médio (n=23)</b>	<b>Ensino superior (n=18)</b>	
Exaustão física e emocional	<b>4.0</b> (4.0 0– 6.50)	<b>6.0</b> (3.25 – 7.00)	<b>0.65</b>
Reduzido senso de realização esportiva	<b>5.0</b> (4.00 – 7.00)	<b>4.0</b> (3.00 – 5.75)	<b>0.14</b>
Desvalorização esportiva	<b>4.0</b> (3.00 – 5.50)	<b>4.0</b> (3.00 – 5.75)	<b>0.75</b>

<b>Dimensão</b>	<b>Nível</b>		<b>p (bilateral)</b>
	<b>Quadro estadual (n=26)</b>	<b>Quadro nacional (n=15)</b>	
Exaustão física e emocional	<b>5.0</b> (4.00 – 7.75)	<b>4.0</b> (3.50 – 7.00)	<b>0.53</b>
Reduzido senso de realização esportiva	<b>4.0</b> (3.00 – 6.00)	<b>4.0</b> (4.00 – 6.50)	<b>0.42</b>
Desvalorização esportiva	<b>4.0</b> (3.00 – 5.75)	<b>3.0</b> (3.00 – 5.00)	<b>0.38</b>

<b>Dimensão</b>	<b>Tempo de arbitragem</b>		<b>p (bilateral)</b>
	<b>Dez anos ou menos (n=22)</b>	<b>Mais de dez anos (n=19)</b>	
Exaustão física e emocional	<b>4.0</b> (4.00 – 6.75)	<b>6.0</b> (4.00 – 8.00)	<b>0.42</b>
Reduzido senso de realização esportiva	<b>4.0</b> (3.00 – 6.75)	<b>4.0</b> (4.00 - 6.00)	<b>0.64</b>
Desvalorização esportiva	<b>3.5</b> (3.00 – 4.00)	<b>4.0</b> (3.00 – 7.00)	<b>0.15</b>

Não foram observadas diferenças significativas na percepção das dimensões exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva entre os dois grupos referentes aos níveis de escolaridade: nível médio (completo) e nível superior (completo).

No que representa os indicadores de *burnout* relacionados ao nível estadual e nacional de arbitragem, também não foram encontrados diferenças significativas na percepção das dimensões de *burnout*.

Por fim não houve diferenças significativas relacionadas ao tempo de arbitragem, em árbitros menos experientes (10 anos ou menos de experiência em arbitragem) e árbitros mais experientes (acima de 10 anos de experiência em arbitragem).

#### **4 DISCUSSÃO**

O presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar a percepção da síndrome em árbitros de futsal em relação ao grau de escolaridade, ao nível de arbitragem e ao tempo de arbitragem. A respeito da percepção da síndrome, os indicadores reduzidos em relação às dimensões de *burnout* relatam que os árbitros que foram investigados, não perceberam indícios de manifestação da síndrome, demonstrando que houve um equilíbrio entre o estresse e a recuperação, juntamente ao senso de realização no esporte e ao engajamento na modalidade (OLIVEIRA; PENNA; PIRES, 2017).

Para a variável grau de escolaridade em relação aos grupos comparados, não foi observado efeito do grau de escolaridade na percepção das dimensões de *burnout* nos árbitros estudados. Por outro lado é relatado que a variável grau de escolaridade precisa ser analisada com cautela, pelo fato de que a mesma é considerada importante no desempenho de árbitros em função de habilidades cognitivas para a expertise na arbitragem (MORRIS; O'CONNOR, 2017).

Outra variável investigada foi o nível de arbitragem entre árbitros do quadro nacional e árbitros apenas do quadro estadual. Nesse contexto não foram percebido diferenças significativas entre os mesmos em relação à percepção das dimensões de *burnout*. Nesse sentido os árbitros participantes do estudo não se sentem exaustos, nem fisicamente nem emocionalmente, também não estão frustrados com seus desempenhos e nem desestimulados com a carreira de árbitro. Tal fato é explicado pelos árbitros como motivação associadas ao

prazer, divertimento e participação do esporte (BRANDÃO et al., 2011; FERREIRA; BRANDÃO, 2012).

A última variável estudada foi à variável em relação ao tempo de arbitragem, nela não observou percepções das dimensões de *burnout* entre os árbitros menos experientes comparados aos árbitros mais experientes. Tal resultado difere dos estudos de que árbitros menos experientes estão mais propensos ao *burnout* (AL-HALIQ et al., 2014), pelo motivo de que quando iniciam suas carreiras com altas expectativas, e com o passar do tempo o estresse vai aumentando, assim a satisfação em relação ao esporte se torna uma frustração (RUIZ; CHIRIVELLA, 1995).

Relata-se que mesmo o estudo apresentando contribuições para o campo da psicologia do esporte, tem suas limitações, pois o corte transversal não permite a avaliação da percepção de *burnout* em diferentes momentos. Sugere-se que estudos futuros com caráter longitudinal possibilitem ações mais precisas no surgimento e desenvolvimento de picos na síndrome. Adicionalmente, o desenvolvimento de intervenções de preparação psicológica pode representar uma iniciativa gratificante tanto para os árbitros quanto aos interessados em promover o bem-estar e a melhora no desempenho (SAMUEL, 2015).

## **5 CONCLUSÃO**

A partir das variáveis expostas no estudo relacionado ao *burnout*, concluímos que os árbitros apresentaram indicadores reduzidos nas três dimensões da síndrome, a exaustão física e emocional, o reduzido senso de realização esportiva e a desvalorização esportiva. Essa percepção independe do grau de escolaridade, do nível de arbitragem e do tempo de experiência como árbitro.

## REFERÊNCIAS

- AL-HALIQ, M.; ALTAHAYNEH, Z.; OUDAT, M. Levels of burnout among sports referees in Jordan. **Journal of Physical Education and Sport**, Pitesti, v. 14, n. 8, p. 47-51, 2014.
- BICALHO, C.; COSTA, V. Burnout in elite athletes: a systematic review. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 18, n. 1, p. 89-102, 2018.
- BRANDÃO, M.; SERPA, S.; KREBS, R.; ARAÚJO, D.; MACHADO, A. El significado de arbitrar: percepción de jueces de fútbol profesional. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 20, n. 2, p. 275-86, 2011.
- BRANDÃO, M.; SERPA, S.; ROSADO, A.; WEINBERG, R. Psychometric properties of the burnout inventory for referees. **Motriz**, Rio Claro, v. 20, n. 4, p. 374-83, 2014.
- FERREIRA, R.; BRANDÃO, M. Árbitro brasileiro de futebol profissional: percepção do significado do arbitrar. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 229-238, 2012.
- GUSTAFSSON, H.; DEFREESE, J.; MADIGAN, D. Athlete burnout: review and recommendations. **Current Opinion in Psychology**, Amsterdam, v. 16, n. 1, p. 109-13, 2017.
- MASLACH, C. Entendendo o burnout. In: ROSSI, A.; SAUTER, S. (Org.) **Stress e Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 41-55.
- MORRIS, G.; O'CONNOR, D. Key Attributes of Experts NRL Referees. **Journal of Sport Sciences**, Sidney, v 35, n. 9, p. 852–857 (2017)
- OLIVEIRA, A.; PENNA, E.; PIRES, D. Síndrome de burnout em árbitros de Futebol. **Revista de Psicologia del Deporte**, Barcelona, v 27, supl. 1, p. 31-6, 2017.
- PEDROSA, I.; E GARCÍA-CUETO, E. Síndrome de *burnout* en árbitros de élite: la liga de fútbol profesional española (LFP) a estudio. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica**, Lisboa, v. 42, n. 2, p. 59-68, 2016.
- PEREIRA, A.; ALADASVILE, G.; SILVA, A. Causas que levam alguns árbitros a desistirem da carreira de árbitros profissional. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 185-92, 2006.
- RAEDEKE, T.; SMITH, A. Development and preliminary validation of an athlete burnout measure. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 4, n. 23, p. 281-306, 2001.
- REIS, D.; PIRES, D. Prevalência da síndrome de *burnout* e o significado de arbitrar em árbitros de handebol. **Caderno de educação física e esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 2, p. 19-28, 2018.
- RUIZ, E.; CHIRIVELLA, E. El Cese de la Motivación: El Síndrome del Burnout en Deportistas. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v.7, n. 8, p. 147-154, 1995.

SAMUEL, R. A Psychological preparation framework for elite soccer referees: a practitioner's perspective. **Journal of Sport Psychology in Action**, Routledge, v. 6, n. 3, p. 170-87, 2015.

SILVA, A. I.; RODRIGUEZ-AÑES, C. R., FRÓMETA, E. D. O Árbitro de Futebol: Uma Abordagem Histórico-Crítica. **Revista da Educação Física/ UEM**. Maringá, v. 13, n. 1, p. 39-45, 2002.

SMITH, R. Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. **Journal of Sport Psychology**, Champaign, v. 8, n. 1, p. 36-50, 1986.

**APÊNDICE A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM ÁRBITROS DE FUTSAL.** Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização dos dados resultantes para a pesquisa do inventário de *burnout* para árbitros. A utilização dos dados está vinculada somente a este projeto de pesquisa ou se Sr. Daniel Alvarez Pires concordar em outros futuros. Nesta pesquisa pretendemos avaliar e comparar a percepção de *burnout* em árbitros de futsal e correlacionar às variáveis de grau de escolaridade, nível, sexo e tempo de arbitragem. Para a realização da pesquisa, será necessário que os árbitros estejam em competição. Os participantes terão suas identidades mantidas em sigilo. Para participar deste estudo o Sr. (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização.

O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar e a qualquer tempo e sem quaisquer prejuízos, pode retirar o consentimento de guarda e utilização dos dados resultantes de sua participação, valendo a desistência a partir da data de formalização desta. A sua participação é voluntária, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.(a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados obtidos pela pesquisa, a partir de seus dados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, Sr. Daniel Alvarez Pires da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA), Campus Castanhal-PA e a outra via será fornecida ao participante do estudo. Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos (ou até 10 (dez) anos) na UFPA e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos, métodos e benefícios da pesquisa “SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM ÁRBITROS DE FUTSAL”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa.

Nome completo do participante:

Data:

Assinatura do participante:

Nome completo do Pesquisador Responsável: DANIEL ALVAREZ PIRES; Av. dos Universitários, s/n, Jaderlândia - CEP: 66.087-380– Castanhal-Pará–Brasil. Fone: (91) 3311-4612; E-mail: danielpires@ufpa.br

Assinatura do pesquisador responsável:

Data:

**APÊNDICE B****Questionário Biográfico**

1. Grau de instrução: ( ) superior completo ( ) superior incompleto ( ) médio
2. Sexo: ( ) masculino ( ) feminino
3. Local e data de nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_
4. Sou árbitro(a) há \_\_\_\_\_ anos
5. Faço parte do quadro: ( ) Nacional (CBFS) ( ) Estadual (FEFUSPA)
6. Classificação no quadro de arbitragem: \_\_\_\_\_
7. Principais competições em que atuei:

---

---

---

---

**ANEXO A****ANEXO A – Burnout em árbitros de futebol**(Brandão *et al*, 2014)

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data do teste: \_\_\_\_\_

Por favor, leia atentamente cada uma das afirmações a seguir e decida se já se sentiu desta maneira alguma vez.

Escolha o número que melhor descreve a intensidade deste sentimento quando você o experimenta e selecione o número apropriado de acordo com a escala de intensidade (de 1 a 7) que aparece abaixo.

Não existem respostas certas ou erradas. Por favor, assegure-se de que respondeu a todas as afirmações.

INTENSIDADE	1	2	3	4	5	6	7
	Nada intenso					Muito intenso	

	INTENSIDADE 1-7	
1		Sinto-me esgotado depois de arbitrar.
2		Sinto-me cansado ao levantar de manhã e ter de encarar uma tarefa que se relacione com a arbitragem.
3		Fico completamente exausto depois de arbitrar um jogo.
4		Me preocupa o fato da arbitragem estar me tornando mais frio emocionalmente.
5		Trabalhar com técnicos e atletas é um fardo para mim.
6		Tornei-me mais insensível com as pessoas depois de iniciar a arbitragem.
7		Sinto-me frustrado com a arbitragem.
8		Sinto-me cansado da arbitragem.
9		Sinto que estou chegando ao meu limite.